

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Risco, vulnerabilidade e segurança entre motoristas de táxis em Salvador, Bahia, Brasil.

Ana Márcia Duarte Nunes Nascimento y Eduardo Paes Machado.

Cita:

Ana Márcia Duarte Nunes Nascimento y Eduardo Paes Machado (2009). *Risco, vulnerabilidade e segurança entre motoristas de táxis em Salvador, Bahia, Brasil. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/2236>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Risco, vulnerabilidade e segurança entre motoristas de táxis em Salvador, Bahia, Brasil

Ana Márcia Duarte Nunes Nascimento¹

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

anamarciadn@hotmail.com ou anamarciadn@bahiana.edu.br

Eduardo Paes Machado

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/Instituto de Saúde Coletiva/UFBA

epm@ufba.br ou eduardo.machado@utoronto.ca

Resumo Ampliado

A violência como emprego da força contra a pessoa e patrimônio que vitimiza trabalhadores durante o exercício ocupacional, apesar de pouco explorada, é uma realidade em todo mundo. Alguns pesquisadores evidenciam que a violência intencional no trabalho está relacionada ao crescimento da economia de serviços no capitalismo atual. Marcada pela intencionalidade e motivos econômicos, ocorre, principalmente, no setor de serviços. Suas maiores vítimas são os trabalhadores das áreas de segurança, transporte, setor financeiro, dentre outros. Os tipos de crimes mais comuns são os roubos, furtos, seqüestros, latrocínios. Os centros urbanos têm sido considerados como espaço de exacerbação máxima desse fenômeno, tornando-se palcos desse movimento “nervoso” favorável à concretização de confrontos que ampliam a condição de vulnerabilidade e risco. Os estudos realizados pelo NIOSH – *National Institute Occupational Safety and Health* (1997) indicam os taxistas como sendo a segunda categoria que mais morre por situação de violência durante o exercício profissional. Portanto, esse estudo investiga sobre tipos, formas e

¹ anamarciadn@hotmail.com

efeitos da vitimização por violência relacionada ao trabalho, assim como as medidas de segurança dos motoristas de táxi na cidade de Salvador. Para isso, foram realizadas entrevistas em profundidade, entrevistas em grupo, totalizando 12 (doze) trabalhadores; entrevista com representante do Sinditáxi; funcionários da GETAX; e com operadores de centrais de chamada de táxi. As entrevistas com taxistas ocorreram nos pontos de táxis distribuídos em diferentes regiões da cidade. Foram analisados artigos jornalísticos veiculados no jornal A Tarde, no período de 2000 a 2008, que trataram sobre violência e taxistas no estado da Bahia. Essa é uma categoria ocupacional de absoluta maioria masculina, adulta, em grande parte proprietário do veículo e na condição de autônomo. A atuação de mulheres atrás do volante é muito pequena em Salvador demonstrando que a ocupação sofre controle da cultura masculina. Trata-se de categoria heterogênea distribuída em subcategorias que apresentam diferenciações na percepção e exposição do risco de situações de violência. Eles são alvo de variadas formas de vitimização que inclui sonegação do pagamento do pagamento pelo serviço prestado, conhecido como “calote”, danos contra o patrimônio (roubo e prejuízos ocupacionais); danos contra integridade psicológica e física (socos, murros, ferimentos com arma de fogo ou arma branca) em decorrência das agressões e ameaças verbais, gestuais e físicas. Dotados de capital social, que tem permitido a construção de rede de apoio e de ação no controle do crime que vitimiza a categoria, motoristas de táxis têm agido com intensa vigilância, adotando um conjunto de sinais de comunicação capaz de acionar a rede de apoio composta por colegas de trabalho, conhecidos na área de segurança e centrais operadoras de radiotáxi. As reações, assim como a identificação das medidas de segurança e autoproteção individual e coletiva utilizadas pelos taxistas, são graduadas a depender da sensação de insegurança, percepção da gravidade do risco a que estão expostos, além do descrédito pelos aparatos de segurança.

Palavras-chave: Violência e trabalho, vitimização, motoristas de táxi, segurança